

Republica

Órgão do Partido Republicano

Sorocabana

A' grita que contra a Sorocabana se levanta em todo o Estado, pelo seu mau serviço de transporte, responde invariavelmente a directoria que a falta de vagões de cargas é que a obriga a não satisfazer com a promptidão desejavel a zona cafeeira por onde passam os seus trilhos.

Quasi todos os dias os prejudicados reclamam, os telegrammas nos jornaes demonstram a inercia do chefe do trafego e, quando no auge do desespero, os reclamantes, pela energia dos seus despachos, conseguem impressionar a opinião publica, lá vêm as promessas de que dentro em breve, em curto prazo, tudo estará regularizado.

Passa-se o tempo e de novo voltam as reclamações porque as promessas não tiveram realidade, e a lavoura continúa a ser enormemente prejudicada.

Por este facto pode-se tirar a conclusão, aliás acertada, de que a empresa procura unicamente engazopar os reclamantes, por isso que se ella tivesse mesmo o desejo de bem servir a zona que atravessa, agiria de maneira a contentar a todos, evitando dest'arte os justos ataques da imprensa.

Entretanto falla-se em rodas bem informadas que o numero de vagões de cargas da Sorocabana é sufficiente para fazer com regularidade o serviço, tem-n'os em quantidade necessaria á exigencia do trafego.

E se assim é, qual a explicação que ella poderá dar aos que reclamam?

Se uma estrada que corta zona cafeeira de grande importancia es-

tá aparelhada do material preciso para a execução de um transporte perfeito e não o faz, provocando da parte prejudicada os mais vehementes protestos, a que se deve attribuir semelhante falta?

De duas, uma: ou a empresa chegou ao cumulo do desleixo, ou o seu material é desviado para outra parte, com grave damno dos interesses da lavoura.

E esta ultima conclusão, parece-nos, tem a sua razão de ser, a se dar credito á noticia ha muito espalhada de que a Sorocabana, para ser agradável a uma sua congénere, cede-lhe certo numero de vagões.

A se verificar o facto que constitue um clamoroso abuso, fica perfeitamente patente o pouco escrúpulo da empresa e se descobre que ella engana indecentemente os lavradores quando promete augmentar o seu material rodante.

Está claro que esse augmento prometido não se dará, e a razão é obvia, pela sua desnecessidade, visto como a empresa póde, querendo, na actualidade, fazer o serviço regular, desde que cesse a anomalia de emprestar o que necessita para satisfazer os seus multiplos encargos.

E nem se concebe como a directoria da Sorocabana consente em tal emprestimo ou aluguel de seus carros, sujeitando-se a arear com as antipathias dos prejudicados, antipathias que se vão avolumando e que amanhã poderão se traduzir no terreno pratico em um conflicto que acarrete consideraveis prejuizos á estrada.

Conhecido o extranho e censuravel procedimento da Sorocabana que cede os seus carros

a outra empresa, deixando por isso mesmo de fazer com rapidez o transporte de mercadorias, bem póde o publico, numa explosão muito justa, armar contendas perigosas e que levem, materialmente, áquella via-ferrea, os effeitos de uma represalia tremenda.

Evite-se a administração, procurando regularisar o seu trafego e fazendo voltar ás suas linhas os vagões que precisa para o movimento do serviço.

NOVAS NOTAS

De accordo com a resolução tomada pela junta administrativa da caixa de Amortisação, em sessão de 18 de fevereiro ultimo, começará esta repartição a emitir, em breve, novas notas de 50\$, da 12.a estampa, cujos caracteristicos são os seguintes:

Anverso: A moldura em côr preta tem em cada um dos quatro cantos o algarismo 50 em letras brancas, sendo a da parte superior em um pequeno circulo dentro de outro maior, e na parte inferior esse pequeno circulo está dentro de um quadrado.

Ao alto, junto a moldura, as palavras «Republica dos Estados Unidos do Brasil», em caracteres pretos e grandes, são seguidas das «No Thesouro Nacional» em letras brancas e menores, e na linha abaixo «se pagará ao portador desta a quantia de», em letras pretas e menores ainda.

Por baixo se vê um escudo em fundo preto um algarismo 50, em letras brancas e grandes no centro, e á direita e á esquerda, em um pequeno circulo, o mesmo algarismo em tamanho menor, ladeado por um desenho matizado das côres castanho, azul e verde-azeitona.

Na parte inferior desse circulo le-se «cincoenta mil réis» e o algarismo 50, em um pequeno circulo nas extremidades dessas linhas, por baixo «valor recebido», em letras brancas todas essas palavras.

Destaca-se a direita a figura de Mercurio, deus do commercio, sentado em attitude de quem prende ao

ao calcanhar um adorno qualquer, no plano inferior um caduceu, ao fundo as velas e mastros de um navio.

Na parte superior da direita o numero em tinta carmezim, abaixo «Estampa 12.a» e a sua esquerda «série...» em letras pretas ambos, na parte inferior, á esquerda, entre o matiz e a moldura, «série», «Estampa 12.a» e, dentro da tarja, o numero em tinta carmezim.

Verso: Compõe-se de um complicado desenho rosa escuro, tendo nos extremos o algarismo 50 em caracteres brancos.

No centro do desenho, dentro de um circulo o algarismo 50 em letras brancas e grandes, ladeadas por dois outros de tamanho menor, ao alto a palavra «Republica» em curva, em baixo «Dos Estados Unidos do Brasil» e de permeio o algarismo 50.

— Na mesma sessão a Junta resolveu fazer emitir, em breve, as novas notas de 100\$000, da 12.a estampa, cujos caracteristicos são os seguintes:

Anverso. A esquerda, em tinta preta, destaca-se uma figura de mulher sentada, tendo na mão esquerda uma esfera circundada de raios, a direita pousada em um escudo e entre os dedos uma palma de trigo, o pé direito sobre uma espada. A cabeça parece emergir de uma enorme grinalda.

Dentro da moldura, ao alto, a palavra «Republica» em letras brancas, mais a baixo «Dos Estados Unidos do Brasil» e «No Thesouro Nacional se pagará ao portador desta a quantia de» em curva e em letras pretas.

Segue-se um desenho de fundo escuro no centro com o algarismo 100 em letras grandes, matizado dos lados das côres verde-azeitona pura e castanho e encimado da cor verde-azeitona.

Em baixo encontra-se as palavras «cem mil réis» em uma linha e «valor recebido» em outra todas em letras brancas.

A moldura é de fundo escuro rendado tendo nos quatro cantos o algarismo 100 e dos lados esquerdo e direito o mesmo algarismo em minuscuro repetido diversas vezes.

A' direita, na parte inferior vê-se «série» em curva e «Estampa 12.a» em letras pretas muito proximo a moldura e mais a abaixo na

tarja larga o numero em tinta carmezim.

O mesmo numero em carmezim encontra-se ao alto do lado direito abaixo «Estampa 12.a» e «série» em curva ambos em tinta preta.

Verso. E' feito de um delicado desenho verde-azeitona tendo nos extremos dos lados direito esquerdo na linha do centro o algarismo 100 em letras brancas e grandes e ao alto do centro do circulo que figura no centro do desenho a palavra «Republica» em curva em baixo «Dos Estados Unidos do Brasil» todas em letras brancas.

Na linha ao alto e na de baixo le-se o algarismo 100 em minuscuro repetido varias vezes.

ALAGOAS

O sr. Euclydes Malta, governador de Alagoas, expediu o seguinte telegramma ao sr. presidente da Republica:

«Tendo assumido o governo, conforme communiquei a v. exc., com assistencia do general Olympio da Fonseca, nomeei o tenente João Brayner secretario do interior, com annuencia do mesmo general, tendo tudo corrido em perfeita ordem.

Momentos depois passava um automovel com diversas pessoas dando vivas insultuosos e offensivos ás auctoridades. O tenente Brayner fez parar o dito automovel, e, aconselhando as pessoas que nelle se achavam que não continuassem com essas aggressões, deixou-as em liberdade.

Mais tarde, de volta do hotel Nova Cintra, onde fora jantar, encontrou-se na praça dos Martyres, onde está situado o palacio, com um grupo que dava vivas e gritava.

O tenente Brayner dirigiu-se ao referido grupo para contel o, quando um exaltado disparou um certo tiro que o prostou, estando o

mesmo secretario de Estado em estado comatoso.

Nestas condições, em face da anarchia em que se acha a cidade, requisito de v. ex. o remedio constitucional: a intervenção federal nos termos do art. 6º, paragrafo 3º da constituição federal.»

—O dr. Clementino Monte, chefe politico em Alagoas e actualmente no Rio, mostrou ao presidente da Republica o seguinte telegramma recebido de Maceió:

«Quando o dr. Bráulio Cavalcante ia fallar o tenente Brayner esbofetou-o, dizendo que a Constituição era elle.

O dr. Bráulio foi morto pelos soldados, seguindo-se as descargas sobre o povo, morrendo diversas pessoas. Ha muitos feridos. No momento não é possível apurar o numero de victimas.

«O Correio de Maceió» está ameaçado.»

E. viva o mais civil dos presidentes!

BARÃO DO RIO BRANCO

Ytú, a velha e gloriosa cidade paulista, soube do modo o mais honroso homenagear a memoria do eminente estadista que foi o Barão do Rio Branco.

Toda a população desta terra, querendo tributar ao maior dos brasileiros a veneração e o respeito que a sua memoria querida lhes merece, correu pressuroza a prestar-lhe as ultimas homenagens, irmanados todos os ytuanos pelo desejo de demonstrar o alto apreço em que tinha o grande brasileiro cujo trespassse a nação deplora.

A's 10 horas do dia, de segunda-feira na matriz, foi resada missa solenne, com *libera-mé*, funcionando no côro a excellente orchestra regida pelo maestro Tristão Mariano. A musica saera, ouvida com religioso respeito por enorme assistencia, é da lavra do fallecido maestro ytuanos Tristão

Mariano e constitue attestado eloquente da competencia e inspiração do saudoso conterraneo.

Ao centro da igreja via-se vistosa eça, belamente enfeitada com coroas, tendo em uma de suas faces o nome do grande extinto, e que era guardada por praças da força publica com a arma em funeral.

O officio religioso foi celebrado pelos revms. padres Bosamo Faine, Cleto Manardi e Manoel Martins, servindo de mestre de cerimonia o virtuoso vigario da parochia padre Elisario de Camargo Barros. Ao acto fizeram-se representar a camara municipal pelos srs. dr. Silva Castro, José de Padua Castanho Adolpho Bauer e Augusto Ferraz de Sampaio; a magistratura pelo sr. dr. Carlos Vianna, promotor da comarca; o collegio de S. Luiz pelo seu illustrado reitor e uma commissão de oito alumnos e o *Republica* por Affonso Borges e Eurico Saldanha.

Compareceram tambem as irmandades do Santissimo Sacramento e N. S. do Rosario, bem como todos os alumnos do grupo escolar, acompanhados de seus respectivos professores.

As tribunas do templo, e côro e outras dependencias estavam repletas de senhoras e cavalheiros.

—A's 8 horas da noite, do edificio do Club Recreio Ytuano, sahiu a procissão civica em direcção ao *Iris Cinema*.

Em andor artisticamente enfeitado com flores naturaes foi collocado um quadro com o retrato do eminente diplomata, sendo este andor carregado por quatro distinctas senhoritas.

Após seguia o pallio graciosamente formado de varias bandeiras nacionaes.

Os alumnos do grupo escolar tomaram parte no grandioso prestito, trazendo as meninas que trajavam de branco laços de crêpe nos braços.

Infelizmente a chuva que pouco antes de sahir a procissão civica desabou sobre a cidade não permittiu que a elle se associassem varias corporações, devendo partir do largo do Matriz.

Ainda assim era consideravel o numero de pessoas que o acompanhavam, fechando-o a corporação musical *30 de Outubro*, da regencia do sr. José Victorio.

Quando a procissão chegou ao edificio do *Iris*, já o vasto salão estava totalmente cheio, havendo dificuldades em se encontrar uma cadeira desoccupada.

Ao pincel sempre brilhante do professor Demetrio Blackmann, o salão do *Iris* apresentava um aspecto respeitoso e distincto: o panno do fundo era um painel onde o eximio artista traçara um combate naval da nossa esquadra; á direita estava uma columna, no cimo da qual via-se o busto de Rio Branco, lendo se em baixo os nomes das importantes questões dirimidas pelo preclaro diplomata.

Junto ao panno do fundo se achavam a mesa e tribuna; ao lado o local para a orchestra.

Tomaram assento junto do dr. Silva Castro que presidiu a sessão os srs. dr. Luiz de Freitas, José de Padua Castanho, dr. Carlos Vianna, dr. Graciano Geribello, A. Bauer e Augusto Ferraz de Sampaio.

A's 8.30 o dr. Silva Castro, após ler brilhante e bem ponderado discurso, cortado de applausos pela assistencia, abriu a sessão, dando a palavra ao orador official, dr. Eugenio Fonseca.

Por espaço de 50 minutos o illustre patricio trouxe todo o auditorio preso ás suas eloquentes palavras, produzindo uma oração onde estudou a personalidade do homenageado, mostrando as excelsas qualidades que o elevaram no conceito mundial.

Ao terminar, o dr.

Eugenio foi ruidosamente applaudido pela multidão.

Fallaram depois os srs. professores Belmiro Martins e Felício Marmo e o dr. Carlos Geribello, sendo todos grandemente applaudidos, revestindo-se as suas peças oratorias de um cunho verdadeiramente patriotico.

Como nota carinhosa tivemos discursos e poesias dos alumnos do grupo escolar proficientemente dirigido pelo sr. Raul Fonseca e foram elles pronunciados por Joaquim Clemente Medeiros, João Baptista Germano, Clovis Castanho Carneiro, Francisco Martins de Oliveira, Abilio Moraes Almeida, Arlindo de Oliveira, José Maria Ribeiro, Orpheu Bardini, Judith de Camargo Pentead, Zidia Lobo, Heraides de Escobar Novaes, Angelina Nicolau e Maria de Lourdes.

Findos os discursos o dr. Silva Castro encerrou a sessão, agradecendo antes a presença das exmas. familias e cavalheiros.

Neste momento o dr. Eugenio Fonseca ergueu vivas á memoria do Barão do Rio Branco, vivas que o auditorio respondeu freneticamente, executando então a banda *30 de Outubro* o hymno nacional, que foi tambem tocado pela orchestra.

A orchestra executou proficientemente varios trechos de operas, dando grande realce ás solennidades que não podiam ser mais brilhantes.

A commissão encarregada da honrosa tarefa, composta dos estimados cavalheiros srs. dr. Arcilio Borges, Raul Fonseca e Francellino Cintra, deu completo desempenho a seus trabalhos, pelo que a felicitamos calorosamente.

10 annos de soffrimentos horrorosos

Parecia um degolado! Supportava a vida para não ser um suicida!!

Attesto que soffrendo de es-crophula e rheumatismo desde 1888, época em que tendo immediatamente submettido-me a

tratamento não me foi, entretanto, possível curar-me até o principio deste anno, apesar da observancia que me foi constante da meditação prescripta nesse periodo.

No começo, porém, do anno corrente, já convencido da im-proficuidade de minhas tentativas, recorri ao Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco, e ao Vinho de Quiua, creosoto e arsenico, preparados pelo sr. pharmaceutico João da Silva Silveira, com o seu uso, durante seis mezes, curei-me radicalmente, dessas enternidades que, refratarias á acção do tratamento, durante um decenio, impavidamente progrediam torturando-me a existencia. Hoje considero-me radicalmente curado, cumpro o dever de reconhecer-me agradecido ao referido pharmaceutico Silveira, visto que usufruo a saúde até então perdida e aconselho e uso de taes medicamentos ás pessoas que porventura se vejam accommettidos desses males.

Pelotas, 14 de Outubro de 1898
EDUARDO DA SILVA PAULA
Proprietario do Chronometro
Reconheço verdadeira a assignatura supra.

Pelotas, 24 de Outubro de 1898.—Em testemunho da verdade — O 2º notario, FRANCISCO DE PAULA LIMA:

Vende-se nas boas drogarias e pharmacias desta cidade

PELA RAMA

Com o vezo antigo de tudo fallar mal, de tudo achar ruim, simplesmente por que não é a «brava gente» que superintende os destinos do municipio, o sr. Octaviano Pereira, o grande sugador do povo nos negocios da luz electrica, esbraveja, grita, falla, esperneia, pintando quadros que a sua imaginação doentia concebe e vae por ahi afora a querer mostrar que é um defensor estrenuo dos nossos creditos, um athleta corajoso que empenha o gladio para desancar sujeiras e concertar frontaria de casas nojentas...

De vez em quando para satisfazer a sua idiosyncracia, derrama pelas columnas da CIDADE toda a billis que lhe congestiona o figado e fica depois parvamenta e olhar a sua obra, esperando alviçaras e coçando o... queixo!

Acha elle que a cidade está em abandono e as repartições municipaes anarchisadas.

E todo aquelle palanfrorio retumbante, puxado á sustancia, teve origem num facto aliás commum em toda a parte onde ha serviço de abastecimento de agua.

Unicamente porque ha dias se procedeu á limpeza da caixa d'agua, vindo ás torneiras agua suja consequente daquelle serviço, o homemzinho achou occasião azada para metter o seu ferrão, entendendo que por isso tudo anda sujo e tudo anda fedendo.

A pituitaria do sr. Octaviano é de uma delicadeza assombrosa: catinga que se manifeste a cinco leguas de distancia elle sente-a imme-

diatamente, torcendo logo o seu respeitavel appendice nasal para a direita e para a esquerda.

E como do fedor á anarchia a distancia é minima—porque tudo que fede é anarchico—sem mais detença elle achou que as repartições municipaes estão anarchisadas, accusando por este facto o sr. Campos Pereira, ministro do tribunal de justiça do Estado!

Depois de um tal destampatorio, francamente, não damos um côco podre pela pela integridade mental do director do órgão adverso.

A prefeitura cuida seriamente das nossas reclamações, toma todas as medidas atinentes ao progresso da cidade, concerta ruas, faz limpeza nos passeios, ordena a matança de cães vadios, endireita caminhos vicinaes, acode a todas as necessidades, dentro dos recursos que possui, e isto sem estardalhaço, sem reclames, mas o celebre Octaviano não vê cousa nenhuma e só sente o cheiro de cousas repugnantes e até um seu collaborador e parente falla em *praças encapoeiradas*, como a se recordar do tempo em que matava piolhos de gallinha!

E' balda velha fallar mal de tudo. Pois fallem á vontade, mais acreditem que ninguem os tomará a serio!

*

«Pelo apparato da casa, julga-se do seu habitante», disse-o um collaborador do órgão fedido, a proposito de crise sociaes e outras cousas que elle não entende.

Mas o collaborador está muito eganado nas conclusões que tirou do aphorismo: conhecemos, pela historia, sujeitos que moravam até em tocas de pedra, em verdadeiros cubiculos, alumina-dos pela escassa luz de uma candeia de azeite, sem cadeiras, sem mesas, sem canas e no emtanto as suas obras têm atravessados gerações: tal o valor que possuem.

Será o collaborador capaz de nos contestar? S. s. mesmo, que já viveu no meio de frangos, pintos, marrecos, galos e gallinhas de Angola seria capaz de despertar em quem o visse a suspeita de que estava allí um talento de escol e um chefe politico de primeira grandeza?

As apparencias illudem e é bom a gente não se deixar levar por ellas...

Elogios que deshonram

Com qualificativos puxados á sustancia a *Cidade de Ytú* bombardeou com elogios a Camara Municipal do Salto, pretendendo, como sempre, ferir a dignidade dos nossos edis.

Para a *Cidade* tanto é

certo que a Camara saltense se compõe de homens de elevado patriotismo e grande honestidade quanto é verdade que a nossa possui uns administradores que não merecem o conceito do povo e nem estão na altura de desempenhar o cargo para o qual foram eleitos...

Talvez seja esta a primeira occasião que nos encontramos no mesmo terreno para fazer justiça a homens de bem, como de facto são os vereadores da cidade do Salto, com a differença, porém, de que nós os consideramos assim para darmos a Cesar o que é de Cesar e não pormotivo de baixa politica-gem e de ambiciosa adulação.

Uma corporação, como a Camara da vizinha cidade, não necessita de applausos da garotada para fazer reclame dos serviços que tem prestado e que ainda vae prestar aos seus municipes, tanto mais que esses applausos partem de um individuo que recebe o que pagam os consumidores de força e luz, mas que deixa os accionistas de certa empresa a ver navios.

Somos tão sinceramente amigos da municipalidade do Salto que nunca franquearemos as nossas columnas para nellas serem transcritas calumnias e verrinas contra os homens que a compõe.

Está muito sabido que a fumaça do incenso do órgão do sr. Octaviano Pereira se transformou em fumaça de enxofre ordinario que não desinfecta aquelles que o queima, mas que quasi suffoca os que se acham na sua proximidade.

Pelo que se falla, esse satanico enxofre vae ser brevemente queimado no Salto e, por isso, companheiros desinteressados daquelle povo, avisamol-o de que deve trancar as portas e abotoar o paletot...

Nós entendemos companheirismo desse modo, os outros que o entendam como quizerem...

Noticiario

Collegio S. Luiz.

—Começaram a funcionar regularmente as aulas deste acreditado estabelecimento de ensino.

O numero de alumnos que ora frequenta o collegio é de 306, sendo que 128 foram matriculados este anno, o que prova a excellencia do ensino allí ministrado, tornando o velho e glorioso *S. Luiz*, onde tantos brasileiros hoje illustres, fizeram os seus estudos, sempre procurado pelos que desejam dar a seus filhos uma instrução solida e perfeita,

Rei da Italia.

—Em Roma, a 14 do corrente, na occasião em que rei Victorio Emunuel, acompanhado da rainha Elena se dirigia ao Pantheon para assistir a missa commemorativa do rei Humberto I, foi alvejado por Antonio D'Alba, rapaz de 21 annos de idade, que lhe desfechou tres tiros de pistola.

O monarcha italiano sahiu incolume do atentado, sendo ferido com um tiro na testa o major Giovanni Lang, commandante dos couraçeires.

O criminoso foi preso e a policia empregou os maiores esforços para livral-o da furia popular que pedia em altos brados o seu lynchamento. Submettido a interrogatorio declarou que não pertencia a partidos politicos, declarando-se anarchista convicto e não ter cúmplices no attentado que vinha de praticar.

O ferimento do major Lang foi considerado leve, devendo ficar restabelecido dentro de 15 dias.

Logo que se soube que o rei havia escapado das balas anarchista o povo fez uma colossal ovação a Victorio Emanuele, indo tambem ao Quirinal felicital-o os corpos legislativo e consular.

Antonio D'Alba foi condemnado duas vezes por crime de roubo, em 1908. Em 1910, por ter

maltratado seus paes, a questura de policia propoz que fosse submettido á vigilancia especial, mas o juiz não quiz.

A policia italiana apesar das declarações do criminoso, julga que a tentativa de assassinato do rei obedece aos planos de um *complot* anarchista.

Asylo. — A Empresa Telephonica Bragantina installou quarta-feira ultima no Asylo de Mendicidade um aparelho telephonico.

Convém salientar que todo o serviço de installação bem como o uso do aparelho são gratuitos, o que evidentemente demonstra os sentimentos philantropicos dos directores da florecente empresa.

Anniversario. — Faz annos hoje a exma. sra. d. Gertrudes Lopes da Silva, presada esposa do sr. Sebastião Cyrino e sogra do director desta folha.

Felicitamola.

Cinema Iris. — A «Gueisha» de Sidney Jones, a apreciada opera que tanto successo alcançou no Brasil, levou ao «Cinema Iris» domingo ultimo uma concorrência de abarrotar, correspondendo assim o nosso publico aos esforços que fazem os proprietarios em apresentar boas festas.

Todo o programma agradeu immenso.

—Hoje, novas fitas serão apresentadas, havendo verdadeiras surpresas.

Praça de bens. — Irá amanhã á praça a metade de uma casa de moradia sita em Indaiatuba e avaliada por 250\$000.

Instrução publica

—Foi chamado a capital, onde deve assistir na Escola Normal, ás aulas de leitura analytica, o sr. Raul Fonseca, competente director do grupo escolar desta cidade.

Durante a sua ausencia o professor Luiz Gonzaga assumiu a direção interna.

Postaes. — O sr. Jayme Engler, proprietario da popular casa «Variedades», nos remetteu um postal que é actualmente de grande oportunidade, contendo dois nitidos retratos dos drs. Rodrigues Alves e Carlos Guimarães, presidente e vice-presidente do Estado.

Agradecendo a remessa, recommendamol-os ao publico.

Hospedes e viajantes.

— Passou por esta cidade, com destino a Araraquara, onde vae fixar residencia, o sr. Oscar de Souza Geribello, auxiliar da nova casa commercial de Santos dos srs. Macedo,

Leitão & Comp. O sr. Geribello será em Araraquara o representante daquelle firma.

—Seguiu para S. Manoel, onde foi collocar-se, o nosso conterraneo Alcides Ortiz.

—Esteve nesta cidade, em visita ao sr. Affonso Borges, a exma sra. d. Maria Ayres, presada genetriz do abalisado facultativo residente na capital dr. Ayres Netto.

Circular. — Comunicam-nos os srs. Macedo, Leitão & Comp., que com esta firma organisaram uma sociedade commercial na praça de Santos para exploração do ramo de commissões, consignações e outros negocios de café.

Agradecemos o aviso e desejamos á nova casa todas as prosperidades.

Chaves. — O estimado negociante sr. Marco Steiner nos entregou uma argola com duas chaves encontrada por s. s. na rua Direita.

Quem for seu dono pode vir buscála.

Gazeta de Capivary.

— Completou mais um anno de existencia toda consagrada aos interesses da cidade onde floresce a nossa brilhante collega «Gazeta de Capivary», a quem felicitamos «ex corde».

Novo açougue.

— O sr. Alfredo Leme abriu no predio n. 47 A da rua da Palma um açougue, onde espera a protecção do publico, garantindo bem servir-o.

Repartição de Aguas e Exgottos

De ordem do sr. prefeito municipal levo ao conhecimento do publico que os proprietarios de casa sempre que tenham de fechar ou abrir a agua deverão levar a necessaria communicação na thesouraria desta repartição, afim de serem feitos os respectivos assentos.

Incorre na multa de 50\$000 o proprietario que não observar aquella disposição de lei.

Avisa mais que o funcionario competente vai começar por estes dias a fiscalisação daquelle serviço.

Thesouraria da Repartição de Aguas e Exgottos de Itú, 12 de Março de 1912.—O thesoureiro, José Castanho de Barros.

Editaes

Edital com o prazo de 9 dias

O doutor Antonio de Souza Barros, Juiz de direito desta comarca de Ytú, etc.

Faço saber aos que o presente edital com o prazo de nove dias virem que, por este Juizo, findo que seja aquelle praso, tem de ser arrematados a quem mais der e maior lance offerecer, no dia dezoito (18) do corrente mez ao meio dia er frente ao edificio da Cadeia Publica desta cidade á rua do Commercio, os bens arrematados por este juizo e pertencentes ao espolio do finado José Belisario Leite e constante da respectiva avaliação, existente em poder e cartorio do escrivão, que este subscreeve, a qual é do teór seguinte: Metade de uma casa de morada sita á rua 13 de Maio da cidade de Indaiatuba sob numero seis, fazendo esquina com a rua do Commercio dividindo pelo lado direito com propriedade de João de Freitas Saldanha e pelos fundos com propriedade de Marcia de Campos Pinto e tem quatro frestas de frente avaliada por 250\$000. E assim será dita metade de casa arrematada a quem mais der e maior lance offerecer, no dia, hora e lugar acima mencionados. E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos oito dias do mez de março de mil novecentos e doze. Eu, Gilberto Carneiro, escrivão interino o subscreevi.— Antonio de Souza Barros. (Estava devidamente sellado).

Aferições

De ordem do sr. Prefeito Municipal faço sciente a todos os interessados que foi marcado o prazo de quinze dias a começar de onze a vinte e cinco do cor-

rente, para aferição de balanças, pesos, medidas e metros no edificio da Camara Municipal á rua da Palma n.º. 60, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde. Faço o presente aviso para os interessados não allegarem ignorancia. Secretaria da Camara Municipal de Ytú, em 8 de Março de 1912.

O aferidor.

Antonio Rezende de Barros

Secção Livre

Liquidação final
JORGE COURY, querendo liquidar a sua loja de fazendas, armario, roupas-feitas, calçados etc., communica que vende tudo por preço de factura e mesmo com algum abatimento em compras grandes.

Convida pois, a quem quizer aproveitar da occasião favoravel fazer suas compras á rua do Commercio n.º. 90. Itú, 2 de Março 1912

Vetirinario diplomado

Especialista nas molestias dos animaes, com longa pratica na Europa e no Brasil.

Attende a chamados a toda e qualquer parte, dentro ou fóra do municipio.

Tambem ferra animaes, serviço garantido e a preços sem competencia.

Dirigir-se á rua 20 de Janeiro n 2--Ytú.

José Parra Beltran

Aviso

Previno aos que possa interessar que não permitto caçar nas terras e mattas do meu sitio denominado Itapeperica neste municipio e para tornar effectiva esta prohibição deleguei poderes ao meu representante o sr. Antonio Benedicto Ribeiro ali residente.

Ytú, 17—2—912.

Feliciano Bicudo

VINHOS PORTUGUEZES

João Lourenço dos Santos, antigo negociante nesta praça, avisa á sua numerosa freguezia que acaba de receber directamente de Portugal superiores VINHOS FINOS e VIRGEM para meza, de superior qualidade, os quaes não temem concorrência em sabor e preços.

Itú — Rua do Commercio, 77 — Itú

JÓAO LOURENÇO DOS SANTOS

Pharmacia José Maria

(A mais antiga da cidade de Itú)

Grande stock de medicamentos nacionaes e estrangeiros, dos melhores auctores, recebendo sempre es ultimos preparados.

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite, garantindo-se todo o escrupulo na manipulação, pois é o sen proprietario, poussuidor de longa pratica, quem se incumbe de tal serviço, o que representa uma garantia aos seus numerosos freguezes.

72 - Rua do Commercio - 72

ITÚ

OPROPRIETARIO,

José Maria Alves

BREVEMENTE GRANDE NOVIDADE

Armazem Central

— DE —

BORGES & IRMÃOS

Sortimento apreciavel de seccos e molhados, ferragens finas e grossas, tendo sempre em deposito o superior vinho BARBERA e que tão grande accetção mereceu dos seus freguezes.

Preços os mais baratos que em qualquer outra parte. A divisa da casa é:

Vender muito e ganhar pouco.

o que traz extraordinaria vantagem para o publico. Em bebidas finas, tanto nacionaes como estrangeiras, esta casa está aparelhada a servir da forma á mais cabal ao freguez mais exigente.

Em conservas tambem ha grande sortimento, bem como doces em latas, manteiga fresca, superior, em latas e para a venda em retalho.

VER PARA CRER

Y T Ú — RUA DIREITA — Y T Ú

BORGES & IRMÃOS